



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS OSMAR DE AQUINO
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

MILENE DAS NEVES TRAJANO MACEDO

**FORMAÇÃO DE PEQUENOS LEITORES ATRAVÉS DO CÍRCULO DE LEITURA:
UMA PROPOSTA COM A OBRA *A MENINA DA CABEÇA QUADRADA*, DE
EMÍLIA NUÑEZ**

**GUARABIRA/PB
2024**

MILENE DAS NEVES TRAJANO MACEDO

**FORMAÇÃO DE PEQUENOS LEITORES ATRAVÉS DO CÍRCULO DE LEITURA:
UMA PROPOSTA COM A OBRA *A MENINA DA CABEÇA QUADRADA*, DE
EMÍLIA NUÑEZ**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Educação, do Campus III, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente.

Orientador: Prof. Dr. Olavo Barreto de Souza

**GUARABIRA/PB
2024**

FICHA CATALOGRÁFICA

M488f Medeiros, Milene das Neves Trajano Macêdo.
Formação de pequenos leitores através do círculo de leitura: [manuscrito] : uma proposta com a obra "A menina da cabeça quadrada", de Emília Nuñez / Milene das Neves Trajano Macêdo Medeiros. - 2024.
41 f. : il. color.

Digitado.

Artigo Científico (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. Olavo Barreto de Souza, Departamento de Letras - CH".

1. Letramento literário. 2. Leitura literária. 3. Círculo de leitura. 4. A menina da cabeça quadrada. 5. Emília Nunez. I. Título

21. ed. CDD 372.41

MILENE DAS NEVES TRAJANO MACÊDO MEDEIROS

FORMAÇÃO DE PEQUENOS LEITORES ATRAVÉS DO CÍRCULO DE LEITURA: UMA PROPOSTA
COM A OBRA A MENINA DA CABEÇA QUADRADA, DE EMÍLIANUÑEZ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Pedagogia da
Universidade Estadualda Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia

Aprovada em: 14/11/2024.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Olavo Barreto de Souza** (***.669.444-**), em **28/11/2024 16:05:23** com chave **b8327504adbb11ef96392618257239a1**.
- **Sheila Gomes de Melo** (***.770.504-**), em **28/11/2024 16:55:14** com chave **aeaa780adc211efb4a21a7cc27eb1f9**.
- **Rosangela Neres Araujo da Silva** (***.646.354-**), em **29/11/2024 08:56:13** com chave **eec8e692ae4811ef95932618257239a1**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Termo de Aprovação de Projeto Final

Data da Emissão: 29/11/2024

Código de Autenticação: 668671



Dedico este trabalho a criança que vive em mim,
cuja determinação e ousadia nunca se apagaram.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Anexo para desenvolver o círculo de leitura literária

Quadro 2 - Anexo para desenvolver o círculo de leitura literária

Quadro 03 - Questionário com os pais

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 01: A surpresa de Cecília
- Figura 02: Brincadeiras tradicionais
- Figura 03: Capa da obra

SUMÁRIO

1 Introdução

2 Em torno da Leitura: aspectos teóricos para aproveitamento didático

- 2.1 A leitura silenciosa
- 2.2 A leitura da memória
- 2.3 A leitura da interação

3 Prática de letramento literário através dos círculos de leitura

- 3.1 O letramento literário: definição
- 3.2 O círculo de leitura

4 Uma leitura crítica sobre a obra A menina da cabeça quadrada, de Emília Nuñez

5 Apresentação de uma proposta didática com a obra de Emília Nuñez

- 5.1 Motivação da pesquisa
- 5.2 O círculo de leitura na educação infantil com a obra A menina da cabeça quadrada, de Emília Nuñez: apontamentos reflexivos
 - 5.2.1 Introdução
 - 5.2.2 Leitura e interpretação

6 Considerações finais

7 Referências

8 Anexos

9 Agradecimentos

FORMAÇÃO DE PEQUENOS LEITORES ATRAVÉS DO CÍRCULO DE LEITURA: UMA PROPOSTA COM A OBRA *A MENINA DA CABEÇA QUADRADA*, DE EMÍLIA NUÑEZ

Milene das Neves Trajano Macêdo¹

RESUMO

A presente pesquisa discute a importância da inserção da leitura literária com crianças, na sala de aula da educação infantil, mediante o uso do círculo de leitura, tendo por foco a obra *A menina da Cabeça Quadrada*, de Emília Nuñez. Dessa maneira, a abordagem principal da proposição valoriza a leitura literária de forma lúdica, no processo do desenvolvimento do letramento literário. Na discussão, buscou-se apresentar concepções de leitura e meios didáticos para a construção de itinerários formativos para pequenos leitores críticos e ativos participantes do círculo de leitura. Metodologicamente, essa pesquisa se caracteriza qualitativa e de cunho bibliográfico, a qual usa os fundamentos teóricos e metodológicos de Rildo Cosson (2014) que apresenta a meios para a de leitores com ênfase no letramento literário, dentre outras autorias. Desse modo, buscamos especificar os pontos principais da pesquisa na formação leitora através dos livros literários infantis para serem inseridos no ambiente escolar. Como resultados, ressaltamos os benefícios do exercício da leitura, principalmente no processo de aquisição da linguagem, ao envolver os alunos com o universo da leitura, proporcionado pela obra literária, tendo em vista a formação gradativa do ser leitor.

Palavras-chave: Leitura literária; Letramento Literário; Círculo de Leitura; A menina da cabeça quadrada; Emília Nuñez.

ABSTRACT

This research objectively seeks to discuss the importance of including children's literary reading in the early childhood education classroom through a Basic Sequence focusing on the work *A Menina da Cabeça Quadrada*, by Emília Nuñez. However, the main approach is to value children's reading in a playful way in the process of developing literary literacy. Furthermore, it seeks to build young critical readers and active participants in the reading circle. This research is qualitative and bibliographic in nature, which uses the theoretical and methodological foundations of Rildo Cosson (2014) Reading Circles and Literary Literacy, which presents the construction of readers and a Basic Sequence with an emphasis on literary literacy. However, the benefits of reading will be highlighted and how we can involve students in the world of children's reading for the gradual formation of being a reader.

1 Introdução

¹ Graduanda em Pedagogia, no Departamento de Educação, do Centro de Humanidades, da Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: milene.macedo@aluno.uepb.edu.br

Esta pesquisa visa desenvolver a construção do círculo de leitura com crianças da Educação Infantil, com base na metodologia apresentada por Cosson (2021). É importante promover a leitura nos anos iniciais para a construção da formação de leitores, despertando o olhar crítico da criança sob uma perspectiva de uma leitura significativa, proveitosa e coletiva. Tal ação traz consigo benefícios de diferentes estímulos no processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem, ou seja, desenvolve a imaginação, criatividade, aprimora a capacidade interativa, além de habilidades cognitivas.

Dessa forma, o estímulo à formação de leitores com a prática didática do círculo de leitura tem por objetivo envolver os alunos com o livro literário *A Menina da Cabeça Quadrada*, escrito por Emília Nuñez e publicado inicialmente em 2017. Considerando o contexto atual, onde o uso excessivo de telas por algumas crianças influencia seu comportamento, esta pesquisa propõe-se, em termos de objetivo geral, trabalhar o livro em sala de aula para contrapor essa tendência e incentivar uma relação mais ativa e profunda com a leitura. Assim, temos como objetivos específicos: a) discutir sobre o desenvolvimento da formação leitora dos alunos, promovendo a construção de habilidades de leitura e interpretação; b) evidenciar o significado do círculo de leitura como prática de incentivo à leitura; c) apresentar nosso percurso didático com a leitura e a interpretação da obra literária *A Menina da Cabeça Quadrada*, de Emília Nuñez. A escolha da obra literária foi motivada pela necessidade de abordar uma temática relevante no cotidiano das crianças, levando em consideração a perspectiva atual e os desafios impostos pelo uso excessivo de telas. A proposta é envolver os alunos em uma reflexão crítica sobre o impacto das tecnologias digitais em suas vidas, promovendo uma abordagem que combine tanto o desenvolvimento cognitivo quanto a conscientização acerca do equilíbrio entre o mundo virtual e o real.

Diante disso, é válido ressaltar também uma Pesquisa realizada pelo Departamento de Psiquiatria da Escola Paulista de Medicina (EPM/Unifesp)², sobre a exposição excessiva às telas de computador, televisão, celular, tablet ou videogame mostrou que mais de 55% das crianças avaliadas faziam as refeições assistindo televisão, e 28% passavam longos períodos utilizando mídias de tela. Além disso, o uso excessivo de mídia de tela aumentou o risco de as crianças apresentarem habilidades motoras pobres, acentuou a inatividade física e diminuiu as horas de sono. O estudo abrangeu 900 crianças em idade pré-escolar, de 4 a 6 anos.

² Uma pesquisa realizada recentemente pelo Departamento de Psiquiatria da Escola Paulista de Medicina (EPM/Unifesp) estuda o desenvolvimento das habilidades motoras, o uso das mídias digitais e horas de sono em 900 crianças do estado de São Paulo em 2020, as quais resultam em resultados alarmantes os responsáveis inserem estes recursos ainda em crianças pequenas afetando seu desenvolvimento motor e cognitivo. Nesta pesquisa realizada em 2024 observamos os avanços das crianças a estar mais habituadas ao acesso a recursos tecnológicos. CI. Estudo analisa associação entre tempo excessivo de tela e habilidades motoras pobres [Internet]. Unifesp.br. 2020 Disponível em: <https://dci.unifesp.br/assessoria-de-imprensa-e-jornalismo/releases/r-estudo-analisa-associacao-entre-tempo-excessivo-de-tela-e-habilidades-motoras-pobres> acesso em: 27 de outubro de 2024.

Vivemos em um contexto digital no qual a realização de diversas atividades por meio de dispositivos eletrônicos tornou-se cada vez mais acessível. Contudo, é fundamental considerar a quantidade de tempo que as crianças passam utilizando telas, bem como as estratégias de mediação que podem ser adotadas para regular o consumo desses recursos. Embora não seja possível ou desejável eliminar completamente o uso dessas tecnologias, é imprescindível promover um consumo tecnológico consciente, levando em consideração os impactos potenciais no desenvolvimento infantil.

Desse modo, as facilidades que temos para envolver as crianças em atividades digitais requer limites a serem refletidos em todas as esferas da educação, e sobretudo na escola. A infância é a etapa mais importante do desenvolvimento humano, é onde os indivíduos vão descobrir suas primeiras experiências, sejam elas no campo emocional, social e cultural. Tais experiências têm por efeito o desenvolvimento da identidade do indivíduo, bem como pode favorecer o seu bem-estar ao longo de sua vida.

A partir dessas considerações, informamos que a presente pesquisa é de cunho qualitativa e bibliográfica, a qual o enfoque primordial é a leitura literária da obra Nuñez (2017) em que foi realizado uma observação com os alunos e seus pais, no qual se construiu opiniões através da leitura. A proposta mostra como podemos cativar a atenção das crianças com formas lúdicas e de bom uso disso para seu desenvolvimento. Nesse percurso de investigação pedagógica, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC cumpre o papel orientador, alguns quesitos. Vislumbramos que diversas habilidades podem nos auxiliar no desenvolvimento da aquisição da linguagem, a partir da leitura da obra em foco, ao mesmo tempo, em que se reflete sobre a temática suscitada pela obra. Para tanto, verificamos que esse trabalho é atravessado pela habilidade **EI03EF08**³, abrangendo crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses, usadas para selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura. Portanto, entendemos que a leitura nos proporciona experiências sendo mediata ou mediadora, a qual podemos compartilhar a história que enxergamos como prazeroso, a qual nos prende ao enredo. Atribuindo, assim, significações à leitura, deixando fluir o imaginário para assimilação da história e relacionando ao texto a troca de ideias.

Neste trabalho, mostraremos como é formada a base para pequenos leitores, utilizando o círculo de leitura de Cosson. O processo será feito em etapas: inicialmente, aproveitaremos os conhecimentos prévios das crianças; em seguida, incentivaremos que façam perguntas e observem as imagens do livro. Depois, destacaremos a importância de ler e interagir juntos no ambiente escolar, especialmente para crianças da educação infantil (níveis I e II), abordando também a relação entre a infância e o vínculo entre pais e filhos. Dessa forma, criar laços afetivos com a leitura favorece o desenvolvimento do leitor e da comunidade familiar,

³ **(EI03EF08)** Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília. 2017, p. 50

promovendo harmonia e concordância no progresso da aquisição do letramento literário. A motivação da pesquisa é voltada para a formação de pequenos leitores e o aperfeiçoamento da criticidade leitora ativa, fazendo uso do diálogo como ferramenta principal no desenvolvimento.

2 Em torno da Leitura: aspectos teóricos para aproveitamento didático

A leitura é uma prática histórica e cultural que se sustenta mediante a interação social, no qual construímos habilidades e competências, tendo em vista a construção de sentidos, de modo interativo. As atividades de leitura são guiadas pela expectativa do leitor sobre o texto, a ideia que o texto tem um significado preciso, por um lado, porém, relativo, por outro, haja a vista a multiplicidade de fatores que matizam o processo de leitura, seja pelas condições sociais, de aprendizagem da língua ou de acúmulo de repertório prévio. O leitor, nesse processo, pode ser subordinado ao texto, se o texto for o ponto mais importante da leitura. Porém, temos em mente que essa subordinação é fluída e depende do objetivo implicado no contato com o texto. Assim, o leitor é conduzido ao enriquecimento de si, através da leitura literária, desenvolvendo com essa prática uma das formas para constituir sua visão de mundo.

Segundo, Vilson J. Leffa (1996) a leitura é um processo de extração de conhecimento do texto para o leitor.

A concepção da leitura como um processo de extração tem no entanto sérias limitações. O verbo extrair, em primeiro lugar, não reflete o que realmente acontece na leitura. O leitor não extrai um conteúdo do texto, como se o texto fosse uma mina que se esvaziasse com a mineração. O conteúdo não se transfere do texto para o leitor, mas antes se reproduz no leitor, sem deixar de permanecer no texto. (Leffa, 1996 p.13)

Dessa forma, a extração tem a ver com o objetivo que o leitor possui no processamento da leitura. Localizam-se informações, busca-se uma frase específica de modo a clarificar ou recuperar uma ideia emergida da obra. No entanto, a nossa visão de leitura abrange uma construção interativa que perpassa a experiência do leitor com a obra em si, atribuindo ele significado para o lido. Dessa forma, o pensamento sobre a leitura literária nos faz compreender o que é uma leitura de significado associada à interação autor-texto-leitor. Assim, a leitura, principalmente no contexto da sala de aula, precisa ocorrer com respeito ao texto e as demandas que o entornam, pois a compreensão do texto aumenta enquanto o leitor vai avançando os textos, desenvolvendo repertório. Isso evidencia que a partir das letras formamos sílabas, conseqüentemente palavras, após isso estruturamos frases. Entretanto, o leitor para compreender melhor o texto utiliza-se de estratégias de leitura para uma associação qualitativa da obra literária, nesse sentido abordamos os segmentos estratégicos para que ler é atribuir significado do texto ao leitor.

1. **Antes da leitura:** De onde é o texto? Qual o autor? Para qual público é dirigido?
2. **Durante a leitura:** Formular perguntas do que foi lido e resumir as ideias principais do texto.
3. **Posterior a leitura:** Formulação de respostas.

Para Koch e Elias (2006) enfatizam o processo de leitura e compreensão textual que auxiliam o aluno na fluência da construção de sentido ao texto. Desse modo, a compreensão textual vai além da decodificação das palavras é construído sentidos de interação entre o texto e o leitor desenvolvendo uma leitura crítica e reflexiva enfatizando a coesão textual. A valorização da interação entre autor, texto e leitor é uma proposta associativa para aprimorar as competências de leitura e interpretação dos leitores, uma proposta de leitura integrativa para formulação de sentidos.

Segundo Vargas em (1997, p. 61) aborda a importância da leitura, afirmando que:

[...] é moderno e comum dizermos que na vida tudo é lido. Lemos o dia de sol ou de chuva, a alegria ou a tristeza das pessoas, o terno azul, o vestido estampado, os olhos verdes etc. Enfim, ver e ler tornam-se sinônimos, sendo que o ler recobre o verbo ver de uma camada mais espessa que é a observação. Uma observação que, naturalmente, leva em conta um certo modo de o indivíduo pensar a vida e se relacionar com o mundo. E que é variável conforme o dia, o ângulo do observador, o humor da pessoa que lê/vê alguma coisa.

A leitura é uma atividade interpretativa que abrange não apenas o reconhecimento de palavras escritas, mas também a capacidade de decodificar sinais e informações presentes no cotidiano. Como prática social, a leitura transcende a interpretação textual, envolvendo os estímulos visuais, auditivos e simbólicos que compõem a comunicação e a construção de conhecimento, a leitura é fundamental para a assimilação de informações contribuindo para compreensão da narrativa e interação social.

A prática de leitura dá ao leitor suas próprias reflexões e sentidos, a noção de leitura passa do que é lido para o que traz acepção de uma prática literária significativa. No livro *Círculo de Leitura e Letramento Literário*, Cosson (2014) retrata os tipos de texto literários e práticas para desenvolvê-los. Nessas práticas estão: a leitura do silêncio: seguindo o exemplo da leitura silenciosa e meditativa; a leitura da memória: seguindo exemplos coros cantados, jograis e a leitura da Interação, seguindo o exemplo de jogos de personificação e seminários. A seguir explicamos melhor esses tipos de leitura.

2.1 A leitura silenciosa

Uma leitura da prática visual a qual não faz uso da voz. No entanto, através da leitura silenciosa torna-se possível ler mais em menos tempo, alguns leitores associam esse tipo de leitura a superficialidade, a rapidez e a ansiedade. Esse tipo de leitura tornou-se uma prática no movimento da escola nova⁴ no século XX, no qual passou a ser recomendada aos educadores, permitindo ao indivíduo uma leitura crítica do leitor ao texto. Contudo, mesmo com o apoio do movimento houve resistência para colocar em prática o tipo de leitura nas escolas, pois é uma leitura que não podemos avaliar os aspectos da leitura oral, como a intenção do leitor e o respeito às normas de pontuação e impostação da voz.

No entanto, evidenciamos a importância da prática da leitura silenciosa nas escolas para a formação de leitores, visto que, é importante trabalhar os diversos tipos de textos literários a quais são inseridos no cotidiano educacional do de cada aluno. Portanto, o papel do professor é criar estratégias para tornar essa leitura proveitosa, ou seja, procurar ambientes para a realização da leitura silenciosa, seja na sala de aula, na biblioteca ou no pátio. Cada leitor tem sua criticidade e seu ritmo para desenvolver e identificar a localização das informações do texto, interpretar e posicionar-se diante dos textos literários.

2.2 A leitura da memória

Nossa memória é onde armazenamos todo nosso conhecimento e informações, sentimentos, memórias afetivas e todas as experiências vividas. A memória tem suas particularidades de importância, visto que, nos auxiliam a consolidar novas ideias e conhecimentos com antigas ideias e conhecimentos, a qual produz informações de cunho literal ou não. Neste exposto vamos destacar o uso da codificação a qual está registrado a primeira fase da memória onde as primeiras informações sensoriais são recebidas. Nesse processo argumentamos dois fatores de codificação visual. Primeiramente, temos o processo de distinção de imagens e informações sensoriais. De maneira literária é onde praticamos a leitura de imagens. Por fim temos a codificação semântica. Trata-se de ações nas quais anexamos nossas emoções e as informações para assim tornar-se uma codificação para expressá-las.

A aprendizagem e memorização tornam-se mais efetivas quando trabalhamos a codificação como exercício prático, então enquanto estamos lendo partes do nosso cérebro evolui ao fazer uso da leitura da memória desenvolvendo de modo progressivo conceitos como atenção, análise e compreensão proporcionando uma aprendizagem atuante.

⁴ A escola nova foi um movimento a qual ficou conhecido por abdicar a educação tradicionalista e rígida. Inspirado por pensadores como John Dewey e Maria Montessori, a qual defende uma educação voltada ao aluno, valorizando suas experiências e práticas ao desenvolvimentos integrado intelectual e emocional. O papel do professor nesta proposta é ser um agente de conhecimento ou seja, ser uma guia que facilita o ensino e aprendizagem.

2.3 A leitura da interação

A leitura literária de interação provém de uma tríade autor, texto e leitor a qual se norteia a construção de sentidos do leitor. É evidente que o ato de ler é uma necessidade social, a leitura não é apenas apreciar obras literárias, mas demanda ações cognitivas do leitor para obter uma bagagem literária e assim interagir com o texto, construindo assim um diálogo entre os elementos dessa tríade.

Esse processo é referente ao leitor que realiza a identificação dos sentidos do texto, onde tem a necessidade de interação e posteriormente a compreensão ao texto e assim obter o conhecimento “de que o texto fala?” ou seja, acessar as concepções trazidas pelo texto. Para Solé (1998, p. 22) o leitor tenta “obter uma informação pertinente para os objetivos que guiam sua leitura” isso significa que para atingir essas informações é inescusável identificar o sentido do texto e assim promover uma leitura de interação.

Diante disso, entendemos que tipos de textos literários são diversos e que o termo leitura vai além de ler apenas livros, mas enfatiza uma visão geral de mundo. Para tanto, concordamos com Cosson, a partir da seguinte síntese:

Bom para ler é o texto que “prende” o leitor ou suscita seu interesse em fazer uma leitura completa. Afinal, com tantos textos interessantes no mundo para serem lidos e cada vez mais fáceis de serem obtidos - pelo menos no meio digital-, não faz sentido insistir em uma leitura que não apresenta elementos de atração para o leitor. Bom para discutir é o texto que desperta, inquieta e demanda uma posição do leitor, um texto cuja leitura parece nos exigir o compartilhamento com alguém.
(COSSON, 2014, p. 161).

Cosson, enfatiza que a aquisição para obter uma boa leitura entre o texto e o leitor é optar por textos literários que despertem seu interesse, ou seja, a atividade de leitura é guiada pelas expectativas que o leitor adiciona sobre o texto literário. Segundo Lúcia Santaella (2004) há uma multiplicidade de leitores: O leitor contemplativo; um leitor que pratica a leitura absorve e reflete sobre o texto. O leitor fragmentado; a leitura para este visa satisfação imediata. O leitor virtual; um leitor que está permanentemente conectado a uma leitura enriquecida para sons, sensações as quais possibilitam um sentimento de liberdade.

Cosson, apresenta visão significativa do ato de ler: “O princípio básico é que todas as formas de ler valem a pena desde que proporcionem um efetivo encontro entre o leitor e a obra.” (Cosson, ano, p.168). Portanto, ao analisar o pensamento de Cosson sobre uma leitura afetiva que proporciona ao leitor essa troca de informações do texto literário e do leitor. Observamos fases do desenvolvimento da leitura, visto que, são as formulações das fases da aquisição da competência leitora. A fase de decodificação: quando a criança aprende o código. A fase do treino: quando as crianças exercitam as regras da leitura. E a fase de automatização: no qual o leitor já é fluente na leitura.

Ampliando essa questão, a partir de Graziote e Coenga (2014), visualizamos que:

Partilhar é o termo ideal, porque antes de tudo, leitura é uma experiência que envolve a troca, o diálogo e a interação. Muito se ouve falar que os alunos não leem. Há uma questão, no entanto, que deve anteceder a essa: como o professor enfrenta o desafio da leitura? Nesse sentido, o professor que deseja formar leitores e promover em sala de aula precisa se perguntar antes: Como me tornei leitor? Como descobri o interesse pela leitura? Qual a experiência de leitura que eu tenho que partilhar com os outros? (Coenga, 2014. p. 191)

Graziote e Coenga (2014) destacam a importância de uma metodologia eficaz que envolva o aluno em uma leitura proveitosa que venha despertar sua criatividade e expressividade. Dessa forma, entendemos que a leitura literária é fundamental para o desenvolvimento intelectual e cultural do sujeito. No qual o leitor constrói sua interpretação e compreensão dos textos literários como romances, contos, poesias e peças teatrais, entre outros gêneros. Através da perspectiva do leitor é possível vivenciar experiências emocionais e intelectuais por meio da leitura.

Todavia, a leitura literária possui uma grande ênfase na formação do indivíduo, pois auxilia no desenvolvimento de competências linguísticas, cognitivas e emocionais. Ao exercitar a leitura o leitor é envolvido em diversas obras literárias, diferentes tipos de escrita, estruturas narrativas e vocabulários múltiplos, a qual contribui para o desenvolvimento de um repertório linguístico e a habilidades de aprimoramento das expressões orais e escritas. Estimulando assim a criatividade, onde temos a prática dos cenários imaginários envoltos de personagens e situações descritas no enredo do texto literário. Dessa forma, a leitura literária nos permite construir situações que contemplam a imaginação, criando mentalmente destaques para a contextualização da obra, conforme compreenda e aprecie a leitura construindo com maestria resoluções e pensamentos críticos, onde o leitor é convidado colocar-se no lugar do personagem, captando suas motivações, sentimentos e hesitações, possibilitando momentos de reflexões e autoconhecimento.

Para desenvolver o hábito da leitura literária é fundamental a criação de uma rotina para a ação da leitura, reservando um momento do seu dia a dedicar-se à prática de leitura. Ademais, é importante escolher obras que despertem interesse do leitor, pois a satisfação é uma razão determinante ao construir um hábito.

3 Prática de letramento literário através dos círculos de leitura

3.1 O letramento literário: definição

Para entender o que é Letramento Literário precisamos definir seu principal aspecto, ou seja, o que ele aborda. Segundo Kleiman (1995, p.19), "letramento pode ser definido como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema

simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. No entanto, o sujeito que é letrado e domina a leitura e escrita, consegue fazer uso com excelência dos componentes da linguagem.

Desse modo, compreendemos que o letramento literário é o conjunto de práticas sociais que perpassa a apropriação da literatura enquanto linguagem.

O fenômeno do letramento, então, extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita. Pode-se afirmar que a escola, a mais importante das agências de letramento, preocupa-se não com o letramento, prática social, mas com apenas um tipo de letramento, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico), processo geralmente concebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção na escola. Já outras agências de letramento, como a família, a igreja, a rua, o lugar de trabalho, mostram orientações de letramento muito diferentes. (Kleiman, 1995, p. 20)

Entretanto, o letramento literário é a prática de leitura que busca desenvolver no indivíduo a competência literária. Para Cosson o letramento literário é de responsabilidade da instituição de ensino e deve abordar essa prática desde que a criança começa a letrar-se a partir do convívio com indivíduos da sua comunidade familiar que fazem uso da língua e da escrita. Segundo o autor citado:

[...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização. (Cosson, 2009, p. 23)

Faz-se mister salientar que ao apresentar o letramento literário na escola deve ser trabalhado de maneira sistemática para cativar o indivíduo. Sobretudo, a escola tem o papel fundamental para a formação e consolidação de jovens leitores. No livro *Letramento literário: teoria e prática*, Cosson (2006) define duas sequências, uma básica e outra expandida, por modo destas podem ser conduzidas o ensino da literatura. A sequência básica é composta por quatro etapas: Motivação, é o momento onde prepara o indivíduo para a leitura do texto literário; Introdução, quando o texto é apresentado aos leitores; Leitura, a realização da leitura acompanhado por texto; Interpretação, onde o leitor compreende o texto e registra a construção em um outro texto. A sequência expandida é baseada nas ideias da sequência básica e acrescenta mais duas abordagens: a contextualização e a expansão. Na sequência expandida a etapa da é dividida em dois momentos, nomeado por primeira e segunda interpretação; nessas duas interpretações a primeira se norteia a apresentação global da obra: Com objetivo de induzir o aluno a traduzir a ideia geral composta pelo texto. A segunda interpretação tem por objetivo promover ao leitor uma leitura aprofundada sobre o texto literário.

Cosson, retrata o anseio dos leitores para o estudo literário. A alternativa que Rildo Cosson traz para a prática docente é a proposta de um ensino autêntico e prazeroso, fortalecendo os alunos na sua formação leitora. O letramento literário é a continuação da alfabetização, pois ele acontece quando o aluno alfabetizado consegue estabelecer relações e construções significativas com o ambiente a sua volta. Ou seja, essa formação do letramento literário desenvolve-se quando o indivíduo se apropria da literatura como linguagem. A prática do letramento literário acontece desde as cantigas de ninar, poemas, conto, crônicas, narrativas e continua a cada filme assistido ou livros. O letramento literário está inserido no nosso cotidiano e muitas vezes praticamos e não reconhecemos, teoricamente, como letramento. Pois, o sujeito está imerso no universo da linguagem, do qual ele faz parte nas práticas que envolvem esse tipo de letramento.

Para Rildo Cosson (2007), o letramento literário é indispensável no processo educativo:

É justamente para ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo. Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem. (Cosson, 2007, p. 30).

A leitura deve ser uma prática diária e que seja uma prática prazerosa, ou seja, uma relação entre o autor, o texto e o leitor. O contato com os textos literários contribui para o desenvolvimento dos nossos conhecimentos, trabalhando esse processo educativo desde a educação infantil, visando a construção de novos e pequenos leitores. A prática da leitura literária com obras da literatura infantil permite a troca de experiências, a diversos tipos de interpretação de texto, representando uma nova visão da abordagem sobre o livro apresentado nesta pesquisa. É visto que, através da leitura, podemos aprender, refletir, imaginar, questionar, comparar, entre outras infinitas possibilidades. Diante disso, Cosson (2000), pondera sobre a relação entre a literatura infantil e o aspecto imaginativo:

A literatura infantil é antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização... (Cosson, 2000, p. 27)

É por meio da aquisição da linguagem que a criança manifesta sua criatividade ao começar a interpretar conteúdos literários, relacioná-los com a sua vida, e, até mesmo, levantar hipóteses sobre o desenvolvimento do conteúdo narrado ou sobre o significado das palavras reunidas no texto. Este questionamento faz-se necessário na construção de sua identidade como leitor. Sobre esse aspecto, pondera Carpinejar (2008):

Criança tem o olhar aberto para o poético na medida em que ela tem o olhar exercitado para brincar. Mas precisa ser incentivada a brincar com a língua por meio de muitos jogos de palavras: ditados populares, cantigas de todo tipo, de roda, de ninar, parlendas, quadrinhas, os poemas em si. Também ajuda viver em um ambiente em que impere a poesia, ter tido liberdade para olhar o mundo de modo detido, ainda que seu tempo de concentração seja diferente daquele do adulto, demorado e com minúcia. Afinal, criança é poeta quando em seus achados cotidianos desvenda um ângulo diferente para ver as coisas e para expressá-las verbalmente. (Carpinejar, 2008, p. 07).

Entendemos que o exercício da leitura possibilita a interpretação do mundo em que vivemos, podemos trabalhar de forma criativa os aspectos da leitura para a inserção da criança que ler é divertido, prazeroso a qual podemos nos expressar. A leitura não é apenas a decodificação da língua, mas é identificar algo que vai além do linguístico e que enriquece nossa visão do mundo, levando a novas percepções ainda não vividas.

Para Alves (2008) a leitura provoca autonomia ao leitor ao qual consegue transformar suas percepções leitoras.

Tudo começa quando a criança fica fascinada com as coisas maravilhosas que moram dentro do livro. Não são as letras, as sílabas e as palavras que fascinam. É a estória. A aprendizagem da leitura começa antes da aprendizagem das letras: quando alguém lê e a criança escuta com prazer. (Alves, 2008, p. 41)

O estímulo da leitura, desde a infância, é de suma importância para a formação de leitores e inserir a criança nesse ambiente ajuda a desenvolver sua capacidade de provocar o leitor. Desse modo, ao desenvolver a prática leitora as crianças desenvolvem habilidades literárias de interpretação, autonomia e configuração da história, estabelecendo suas perspectivas ao texto literário. A prática da leitura nos ajuda a interpretar, a decodificar, a assimilar e questionar as informações que estão escritas de maneira implícita ou explícita no texto. Dessa maneira, a leitura se propõe como uma ponte para facilitar o acesso ao saber, permitindo uma participação em uma sociedade ativa.

3.2 O círculo de leitura

Nesta pesquisa vamos relatar os aspectos da leitura e a importância do círculo de leitura, na abordagem proposta por Rildo Cosson (2021) para o desenvolvimento de leitores na educação básica. Aproveitamos essa metodologia, na nossa pesquisa, para utilização com a literatura infantil. O círculo de leitura é a prática da leitura participativa e textos compartilhados com objetivo de ampliar o repertório do leitor e assim promover o despertar da leitura autônoma. No entanto, os círculos de leitura podem se relacionar com outros nomes como; clube de leitura, oficina literária e clube do livro, mas todos os agentes relacionados consistem em

reuniões de grupos para discutir a leitura de obras literárias. Sobre esse aspecto, pontua o autor:

Na leitura ou na escrita do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. (Cosson, 2006, p. 17)

Entretanto, Cosson deixa explícito que a experiência na leitura e nos textos literários encontram sentido nas vivências de cada indivíduo. Dessa forma, enfatizando o valor que a prática de leitura e o estímulo de uma didática voltada a promover a iniciação de pequenos leitores. Cosson (2014) destaca que o círculo de leitura consiste em quatro elementos: leitor, autor, texto e contexto. Esses aspectos auxiliam para a formação do leitor.

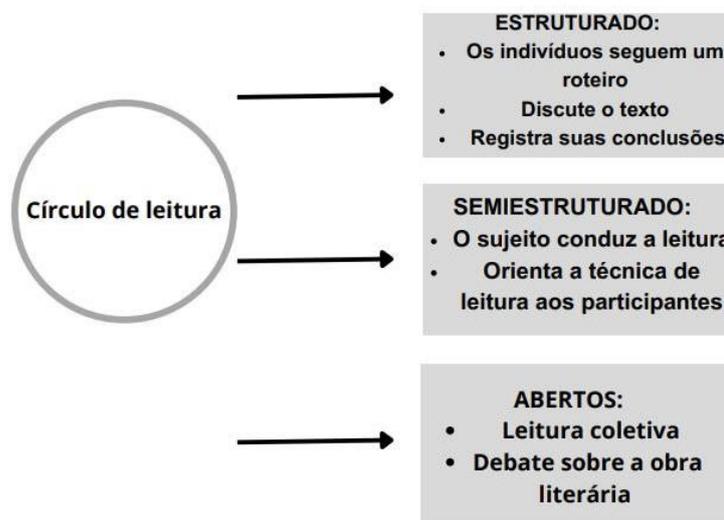
Segundo Filipouski e Marchi (2009):

Promover a troca de experiências, depoimentos, leituras compartilhadas que favoreçam o intercâmbio de vivências, produções autorais e novas aprendizagens são alternativas para verificar a eficácia da leitura. (Filipouski; Marchi, 2009, p.13).

Sendo assim, os círculos de leitura contribuem significativamente para o desenvolvimento dos alunos com eficácia. A qual nos permite construir experiências intensas e compartilhá-las com a comunidade leitora, formalizando seu interesse comum que se norteia na interpretação do texto.

Cosson (2014) destaca os termos estruturais para um bom desempenho dos círculos de leitura aos quais são agrupados: **Os Estruturados, Semiestruturados e Abertos**. O que diferenciam entre si são suas características, seus interesses e objetivos. O grupo do círculo de leitura Estruturado se norteia em desenvolver a leitura e após isso os leitores discutem sobre a temática. Os círculos de leitura Semiestruturados são conduzidos por um leitor a qual guia as atividades no processo de leitura. O grupo do círculo de leitura Aberto ou Não Estruturado conduz atividades de leitura coletiva e discutem sobre a temática.

Quadro 1 - Anexo para desenvolver o círculo de leitura literária



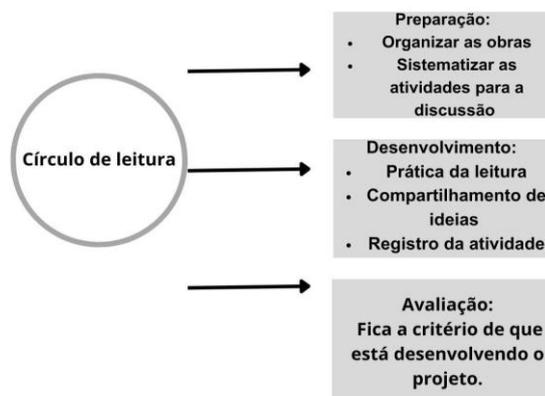
Fonte: dados da pesquisa

Para a construção dos círculos de leitura na práxis escolar trata-se de defender o autor e sua obra literária a partir do seu conhecimento crítico. Cosson (2014), ao citar Harvey Daniels, na obra *Literature Circles*, vai descrever como elaborar o círculo de literatura, como abaixo descrito.

- A escolha da obra que será objeto de leitura é feita pelos próprios estudantes;
- Os grupos são temporários e pequenos, ou seja, reúnem-se para a leitura de uma obra de quatro a cinco alunos e devem trocar de grupo na próxima obra;
- Os grupos leem diferentes obras ao mesmo tempo;
- As atividades dos grupos obedecem a um cronograma de encontros que se estendem pelo ano inteiro;
- Registros feitos durante a leitura são fundamentais para desenvolver a discussão sobre os livros, podendo ser um diário de leitura, anotações em post-its e fichas de função (registros que os alunos fazem a partir de uma função previamente definida em relação ao texto);
- Os tópicos a serem discutidos são definidos pelos próprios alunos;
- As discussões em grupo devem ser livres para que os alunos as tenham como um processo natural da discussão;
- A função do professor é dar condições para que a atividade aconteça, agindo como um facilitador;
- A avaliação é feita por meios de observação e autoavaliação do aluno;
- Uma aula de círculos de literatura é uma aula divertida, com muita interação entre os alunos;
- Os novos grupos se formam a partir da seleção de obras de leitura, ou seja, primeiro se escolhe a obra e os alunos que escolheram aquela obra formam um grupo. (Cosson, 2014, p. 140)

Desse modo, desenvolver a pragmática do círculo de leitura requer a prática coletiva do sujeito para ampliar seu conhecimento textual em direção a melhor interpretação da leitura. Dado que, o método de incentivar a leitura trata-se de todos como mediadores de qual forma deseja manifestar sua opinião, dialogando o contexto textual ou contemplando a ideia de outros participantes.

Quadro 2 - Anexo para desenvolver o círculo de leitura literária



Fonte: dados da pesquisa

A proposta é que com a praxe do círculo de leitura podemos construir leitores ativos e críticos de maneira didática e estruturar diversas obras literárias ao gosto do leitor. Entretanto, o anexo acima é usado de forma visual e direta para a construção do método literário, idealizando a formação leitora dos grupos.

Para Freire (1967) o círculo de leitura é idealizado para debate de obras literárias de maneira livre no contexto social do indivíduo.

O círculo se constitui assim em um grupo de trabalho e de debate. Seu interesse central é o debate da linguagem no contexto de uma prática social livre e crítica. Liberdade e crítica que não podem se limitar às relações internas do grupo mas que necessariamente se apresentam na tomada de consciência que este realiza de sua situação social. (Freire, 1967, p. 07)

É válido ressaltar que a interação da comunidade leitora é de suma importância para a discussão dos seus interesses com a obra literária, permitindo criar relações críticas ao texto.

Cosson (2014) destaca a formação leitora ainda como indivíduo:

[...] uma comunidade de leitores é definida pelos leitores enquanto indivíduos que, reunidos em um conjunto, interagem entre si e se identificam em seus interesses e objetivos em torno da leitura, assim como por um repertório que permite a esses indivíduos compartilharem objetos, tradições culturais, regras e modos de ler. (Cosson, 2014, p. 138-139)

Diante ao que foi exposto acima, o círculo de leitura é uma comunidade envolvida na estruturação do método a prática literária. O ato de ler e interpretar o que foi lido é fundamental para o compartilhamento das ideias e registros das atividades e das discussões do projeto, a qual é uma praxe extremamente enriquecedora e dinamizada, deixando explícito as relações entre o texto literário e o leitor.

4 Uma leitura crítica sobre a obra *A menina da cabeça quadrada*, de Emília Nuñez

A obra literária *A menina da cabeça quadrada*, da autora Emília Nuñez é um livro de gênero literário infantil. O livro retrata propostas de brincadeiras infantis desfocando do habitual que usa recursos tecnológicos para fixar a atenção das crianças. O livro aborda aspectos do uso da tecnologia na infância e o resgate das brincadeiras tradicionais, com o intuito de apresentar recreações lúdicas a qual engloba outras crianças. Na narrativa, é contada a história da menina Cecília que tem por característica uma alegria e entusiasmo que contagia a todos ao seu redor. No decorrer da história, Cecília vai apresentar alguns sintomas do uso excessivo das telas tecnológicas. Portanto, enfatizamos nesta pesquisa que utilizar recursos tecnológicos sejam; computadores, celulares, televisores e smartphones pode acarretar aspectos significativos na saúde física e mental da criança.

A exposição de crianças às telas expõe os sujeitos aos danos sociais e à saúde. É válido ressaltar que um dos aspectos do uso em excesso ocorre no contexto familiar é entendido como um recurso de entretenimento que pode ser usado sem a dinâmica da presença física. Outro fator importante a ser destacado é o tempo de uso não regrado pelos pais ou responsáveis parentais, podendo acarretar características negativas na interação e socialização em grupos. No entanto, a história de Cecília é enfatizada pelo uso excessivo de brincadeiras quadradas, as quais seriam; computadores, celulares, televisores e tablets. Então, certo dia Cecília acordou doente com a cabeça quadrada por ter autoconsumo as telas digitais, logo após foi ao médico com seu pai e observou que outras crianças estavam com a mesma enfermidade. Contudo, em um diálogo com sua avó propôs que a solução seria a realização de brincadeiras redondas, então Cecília pôs em prática e funcionou. Então, a menina Cecília reavaliou e enxergou suas atitudes errôneas em fazer uso excessivo das telas e começou a pensar em coisas redondas: bambolê, bolinha de gude, ioiô e ciranda cirandinha.

Referindo-se ainda a esta literatura infantil, outra qualidade destacável é a harmonia do texto e a estética. As ilustrações de Bruna Assis Brasil projeta em nós a imaginação e a autoavaliação do consumo as telas, traz consigo também a ideia que o brincar produz em nossas crianças e como isso acrescenta de maneira gradativa a percepção de um brincar proveitoso. Os livros literários infantis, exerce um ofício de relatar ilustrações que prenda o leitor a usar seu imaginário, contemplando a apresentação visual do livro, a qual estimula e vislumbra o leitor, esta ferramenta das ilustrações ajuda na contação de histórias para as crianças criando toda uma

dinâmica. Contudo, a experiência estética do livro permite uma comunicação entre o leitor e a obra literária que nos permite uma interação pessoal, pois a leitura das ilustrações também é um tipo de leitura a qual consiste no letramento literário. Explicaremos abaixo algumas ilustrações que destacam o que foi afirmado.

Figura 01: A surpresa de Cecília



Fonte: Nuñez (2017, p.09)

A imagem que é apresentada acima, de uma das páginas da obra, retrata a surpresa em saber que outras crianças estão com a cabeça quadrada. O livro externa que o enfoque da ideia principal é enfatizar as brincadeiras tradicionais, mas, o livro também foca em proporções extremas ao autoconsumo infantil nas telas. No entanto, é fundamental ressaltar os traços de toda construção de imagem no livro infantil, a ideia de trazer essa visão do consumismo das telas a cabeças quadradas. Todos os traços do livro fazem parte de um projeto gráfico que está totalmente envolto nas construções das ilustrações. Visto isto, é na assimilação das ilustrações que nossa leitura produz significado a nossa imaginação, auxiliando a comunidade leitora, ferramenta esta a qual é usada para melhorar e contribuir no processo de ensino e aprendizagem e na interpretação processual do leitor.

Figura 02: Brincadeiras tradicionais

Fonte: Nuñez (2017, p. 16)

Após os acontecimentos com Cecília iniciaram a identificar o problema, todas as crianças começaram a praticar brincadeiras redondas e os adultos fizeram uma retrospectiva de brincadeiras e jogos da sua infância. A inserção de recreações desperta a criança a desenvolver sua imaginação, criar fantasias e construir sua autonomia, onde fomenta a curiosidade para desvendar brincadeiras e jogos infantis. É válido enfatizar que o público infantil está ligado regularmente a diferentes tipos de mídia digitais. Todavia, essa inserção exagerada aos meios tecnológicos contribui para que haja o afastamento infantil das práticas como a leitura de livros de literatura infantil e brincadeira que não tenham a presença do digital, requerer isso das crianças é importante para a construção do ser criança.

Para Ribeiro o ato de brincar contribui para a vivência afetiva e a liberdade expressiva, através das brincadeiras.

Brincar é meio de expressão, é forma de integrar-se ao ambiente que o cerca. Através das atividades lúdicas a criança assimila valores, adquire comportamentos, desenvolve diversas áreas de conhecimento, exercita-se fisicamente e aprimora habilidades motoras. No convívio com outras crianças aprende a dar e receber ordens, a esperar sua vez de brincar, a emprestar e tomar como empréstimo o seu brinquedo, a compartilhar momentos bons e ruins, a fazer amigos, a ter tolerância e respeito, enfim, a criança desenvolve a sociabilidade. (Ribeiro, 2002, p. 56)

A construção de crianças ativas no ato da recreação colabora para a socialização e interação de meninos e meninas usando seu imaginário. Um dos pontos primordiais da obra literária de Emília Nuñez é abordagens ao processo de

envolver as crianças em brincadeiras, pois é brincando onde expressam, forma sua personalidade e adquire novos conhecimentos, a intenção da brincadeira é justamente a comunicação entre indivíduos que partilham do mesmo propósito de descoberta.

A autora da obra literária que utilizamos como recurso didático, Emília Nunez, também possui outros livros: *O Hipopótamo que Usava Fraldas*, *Felicidade de Bicicleta*, *BFF Futebol Clube*, *A Jacarezinha que Mordia*, entre outros. Além disso, a autora atua, em sua rede social, com seu projeto de incentivo à leitura em família chamado *Mãe que Lê*, no qual ressalta a paixão pela literatura infantil e compartilha sugestões e dicas. Adicionalmente, tratamos da ilustradora do livro focalizado na pesquisa, abaixo.

A ilustradora brasileira da obra literária é Bruna Assis Brasil, formada em jornalismo e design gráfico, e que estudou ilustração criativa na Escola de Disseny i Art de Barcelona. Ela já ilustrou livros como: *A Notável História do Homem-Listrado*, *Sou Mais Eu*, *O Dedão do Pé do Gigante*, *Minúscula*, entre outros. Em sua carreira, obteve o prêmio dos 30 Melhores Livros Infantis nos anos de 2012 e 2016. Ambas conduzem uma carreira dedicada à valorização dos livros infantis, desenvolvendo com maestria o enaltecimento das obras literárias.

5 Apresentação de uma proposta didática com a obra de Emília Nuñez

A proposta do círculo de leitura de Rildo Cosson (2014) tem por base ressaltar a importância de trabalhar textos literários desde a formação da identidade leitora construída consequentemente na infância. Assim, a obra *A Menina Da Cabeça Quadrada* foi lida na sala de aula para crianças da educação infantil seguindo as recomendações do autor de promover a leitura e a construção de sentidos.

Todavia, Cosson (2014) salienta passo a passo a construção do círculo de leitura de maneira flexível e autêntica de forma adequada para o nível que as crianças se encontram usando os recursos que a instituição de ensino disponibiliza e o reconto da história da obra produzida pelos alunos. Contudo, faremos alusão destaque a obra *Círculo de Leitura e Letramento Literário* (2014). Essa ação de ensino e aprendizagem está prevista para ser realizada na educação infantil.

5.1 Motivação da pesquisa

A motivação da pesquisa emerge do preceito de fomentar a formação de pequenos leitores por meio da prática da leitura no ambiente escolar. Nesse sentido, estima-se que o envolvimento dos alunos será fundamental para a motivação principal: a leitura da obra *A Menina da Cabeça Quadrada*. Para tal, será reservado um período de 60 minutos dedicado à leitura, interpretação, interação e à elaboração de desenhos que representem os elementos que mais chamaram a atenção no livro. No entanto, o intuito da prática é despertar o prazer pela leitura desde a infância

para a concretização desses passos é fundamental a participação de professores, pais ou responsáveis.

Serão abordadas as seguintes questões norteadoras: Por que Cecília apresenta uma cabeça quadrada? Já consideraram a possibilidade de ter uma cabeça quadrada? Que orientações vocês ofereceram à Cecília? Para essas perguntas é esperado que as crianças reflitam sobre as ementas abordadas no texto através da leitura e ilustrações. Perguntas são necessárias para reflexão e pode ser que os alunos levem um certo tempo para responder às questões abordadas.

É importante destacar que serão abordadas perspectivas ativas e críticas sobre como prevenir de ficarmos com a cabeça quadrada. Além disso, será realizada uma reflexão acerca dos conselhos que as crianças poderiam oferecer a Cecília em relação a essa situação. No entanto, será realizado o círculo de leitura para uma reflexão geral sobre o livro literário com o intuito de formular a troca de saberes significativos a qual cada aluno tem uma perspectiva idealista sobre a temática abordada. Construir a troca de saberes é essencial para a formação de crianças leitoras, pois a leitura nos permite refletir, recriar e desenvolver uma amplitude da criatividade.

5.2 O círculo de leitura na educação infantil com a obra *A menina da cabeça quadrada*, de Emília Nuñez: apontamentos reflexivos

A presente pesquisa visa relacionar o contexto do livro literário com a realidade atual das crianças da educação infantil. A utilização do material proporciona uma análise reflexiva a qual os alunos relacionam suas ideias através da construção do círculo de leitura na sala de aula e a prática do letramento literário. A priori, a obra literária é enfatizada no projeto de leitura reflexiva que abordamos na prática usando a metodologia de Cosson, ao aplicar situamos as crianças em formato de círculo e começamos destacar os conhecimentos prévios de cada aluno antes da leitura. Em continuidade, então, houve uma troca de ideia inicial pré-leitura e pós-leitura. O momento da pré-leitura aspira acessar e mobilizar os conhecimentos prévios das crianças por meio da apresentação do livro literário. A partir desse ponto, é promovida uma troca de ideias, guiada por perguntas norteadoras que estimulam a conexão com o conhecimento pré-existente dos alunos. Após a leitura, será realizada uma atividade de produção, na qual cada criança fará um desenho representando o que mais chamou sua atenção durante a experiência de leitura literária. Neste trabalho, contextualizamos a leitura literária; associamos as ideias do texto às imagens ilustrativas; refletimos as ações da personagem Cecília; refletimos a realidade do aluno.

A presente proposta visa à formação de um leitor ativo e crítico nos anos iniciais da educação, estimulando o desenvolvimento do interesse pela literatura por meio da prática sistemática da leitura. Dessa forma, destacamos momentos de reflexão como estratégia para estimular a construção da identidade leitora da criança, utilizando a leitura literária como ponto de partida fundamental. Entretanto, durante o círculo de leitura, foi promovida uma leitura ativa, a qual preservamos

entre o grupo de crianças, permitindo a construção coletiva de ideias. Foi extremamente prazeroso compartilhar esse momento com as crianças, que se divertiram com a metáfora de Cecília ter a cabeça quadrada devido ao uso excessivo de telas. A atividade destacou, de forma lúdica, as possíveis consequências a longo prazo e os malefícios associados ao uso excessivo de objetos tecnológicos.

A metodologia a ser desenvolvida baseia-se na implementação de círculos de leitura, com o objetivo de tornar a prática da leitura mais dinâmica, interativa e reflexiva. Este estudo fundamenta-se na promoção da criatividade interacional e no desenvolvimento da competência leitora. A escolha de trabalhar com livros de literatura infantil tem como propósito envolver os alunos no universo narrativo do "era uma vez", despertando neles o interesse pela leitura. Esse engajamento não apenas contribui para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança, mas também enfatiza a participação familiar nesse processo, na medida em que a experiência leitora se estende ao ambiente familiar. Assim, a proposta visa destacar, no contexto da sala de aula, o papel da leitura como ferramenta de socialização, de maneira significativa entre o texto e o leitor.

5.2.1 Introdução

Neste segundo momento, buscamos descrever e refletir sobre as experiências proporcionadas pela leitura proposta. As crianças foram organizadas em círculo para a prática de leitura, com o objetivo de explorar seu imaginário e estabelecer conexões entre o conteúdo do livro e seus conhecimentos prévios. Além disso, procurando relacionar essas interações com os objetivos da pesquisa, utilizando como referência as perguntas norteadoras. Quais seriam: Já consideraram a possibilidade de ter uma cabeça quadrada? O que vocês acharam do personagem? O objetivo é compreender suas idealizações sobre as abordagens do livro e descobrir o porquê Cecília ficou com a cabeça quadrada, então construímos uma ação reflexiva através das características do personagem. Como conclusão da introdução, apresentaremos a obra literária a seguir, que servirá como resposta para a questão final do diálogo.

Figura 03: Capa da obra



Fonte: Nuñez (2017)

Após instigar as crianças a criar hipóteses vamos destacar as informações das perguntas norteadoras e identificar as relações entre os personagens e a obra. Para mais, a associação do personagem a obra é de suma importância, pois ressalta o letramento visual da obra literária toda estética do livro traz traços de uma visão global sobre as ações de Cecília.

5.2.2 Leitura e interpretação

Durante a leitura construímos perspectivas literárias através do ato de ler e associamos isto à formação de saberes. No entanto, ao instigar a leitura evidenciamos a partilha do conhecimento, movimento este fundamental na construção do círculo de leitura de Cosson. Desta forma, durante o desenvolvimento da leitura ressaltamos os aspectos da obra literária distinguimos dois momentos descrever e refletir que se associam nas experiências das crianças.

Seguindo adiante, foram realizadas perguntas: “Se já conheciam a obra?” “Se interessam por leitura?”, “Seus pais lêem para você?”, “Quais histórias você já escutou”, Qual sua história preferida?”, “Qual sua visão sobre a cabeça de Cecília ser quadrada?”. Diante disso, enfatizamos toda a estética do livro e ressaltamos que Cecília é a personagem principal e começamos a tentar decifrar o porquê Cecília tem a cabeça quadrada.

Para Vargas (1997) destaca a noção de leitura afirmando que:

[...] é moderno e comum dizermos que na vida tudo é lido. Lemos o dia de sol ou de chuva, a alegria ou a tristeza das pessoas, o terno azul, o vestido estampado, os olhos verdes etc. Enfim, ver e ler tornam-se sinônimos, sendo que o ler recobre o verbo ver de uma camada mais

espessa que é a observação. Uma observação que, naturalmente, leva em conta um certo modo de o indivíduo pensar a vida e se relacionar com o mundo. E que é variável conforme o dia, o ângulo do observador, o humor da pessoa que lê/vê alguma coisa. (Vargas, 1997, p. 60)

A concepção de leitura e letramento literário abrange todos os tipos de textos de leitura, uma vez que a prática contínua da leitura possibilita a construção gradual do conhecimento literário. Essa prática permite ao leitor adentrar ao universo literário, promovendo a imersão nas narrativas e o desenvolvimento das habilidades interpretativas e reflexivas. A construção dos conhecimentos prévios é fundamental para realização da leitura, isso se dá porque tudo podemos ler desde a leitura visual da obra literária até o significado real do texto, uma boa leitura nos ensina a compreender o universo literário. Este é o sentido de leitura significativa que trabalhamos com as crianças da educação infantil aproveitando suas imaginações, observações e criatividade através de suas abordagens ao texto.

Dando continuidade, no momento da leitura foi algo muito proveitoso para as crianças que estavam animadas com a ideia de trabalhar com o livro literário. Ao promover a contação da história os alunos foram observando as ilustrações e identificando o conceito estrutural do livro. Desse modo, podemos ressaltar que a identidade visual do livro nos ajuda a decodificar o intuito da obra, os alunos assimilaram a leitura textual a leitura visual onde foi exposto visualmente o porquê Cecília tinha a cabeça quadrada. A formação leitora nos traz várias perspectivas do que é ler.

Para Vygotsky (1995) a leitura é a concepção de sentido, dessa forma ressalta que o leitor conduz o texto à medida que desenvolve uma consciência crítica sobre o significado das palavras empregadas pelo autor.

Para nós está claro que a compreensão não consiste em que se formem imagens em nossas mentes de todos os objetos mencionados em cada frase lida. A compreensão não se reduz à reprodução figurativa do objeto e nem sequer à do nome que corresponde à palavra fônica; consiste sim no manejo do próprio signo, em referi-lo ao significado, ao rápido deslocamento da atenção e a separação organizada de vários pontos que passam a ocupar o centro de nossa atenção. [...] o processo que se define como compreensão habitual consiste em estabelecer relações, em saber destacar o importante e passar dos elementos isolados para o sentido do todo. (Vygotsky, 1995, p. 199)

Para mais, continua:

Para compreender a linguagem do outro (representada também pelo texto escrito) nunca é suficiente compreender as palavras, é necessário compreender o pensamento do interlocutor. Inclusive se a compreensão do pensamento, se não alcança o motivo, a causa da expressão do pensamento, é uma compreensão incompleta. (Vygotsky, 1993, p. 343)

A compreensão de leitura nortear-se por meio da prática, no mais a junção da obra literária com o intuito das ilustrações facilita a interpretação das crianças entre autor, texto e leitor. A intenção de trabalhar essa obra literária visou destacar os meios de interpretação. Quando realizamos a leitura do texto destacamos os pontos principais que abordaram durante o círculo de leitura através dos conhecimentos prévios, as perguntas norteadoras e a prática da leitura foi solicitado que faria cada aluno um desenho do que mais chamou sua atenção. Foi observado que cada criança destacou pontos diferentes da obra literária através de sua interpretação, após este momento dialogamos sobre os respectivos desenhos realizados e destacamos os feitos de cada aluno por meio de sua compreensão.

A prática da leitura está presente em nosso cotidiano, manifestando-se em diversos contextos ao nosso redor. As crianças observam atentamente tanto a maneira como lemos quanto como compreendemos o que está sendo lido. A formação de um leitor inicia-se desde a infância, constituindo-se a partir dessas interações e da exposição às práticas literárias.

Na segunda fase da pesquisa, foi disponibilizado aos alunos, para estudo em casa, um material didático baseado no livro *A Menina da Cabeça Quadrada*, de Emília Nuñez. Este recurso permitiu que os pais acompanhassem o desempenho dos seus filhos em relação à obra literária. A partir deste contexto, foi proposto uma atividade de leitura e interpretação para ser realizada no ambiente familiar, seguida da aplicação de um questionário. As perguntas foram realizadas com o intuito de obter respostas abertas, comparando as abordagens feitas durante a leitura da obra com as crianças, desse modo os pais avaliaram o texto e as perguntas. As respostas obtidas foram claras e diretas no sentido de aproveitamento da sua infância sem os recursos tecnológicos, mas com o uso moderado e consciente podemos usar essa ferramenta como instrumento de ensino e aprendizagem. Destaquemos algumas respostas usando nomes fictícios para preservação das identidades dos mesmos. Escolhemos as respostas cujos pais demonstraram os seguintes critérios: uma autoavaliação da sua infância e do seu filho, relacionar os preceitos da construção da infância e do ser criança e qual benefício do uso tecnológico da infância.

Quadro 03 - Questionário com os pais

1 - Sabemos que vivemos em um momento cheio de recursos tecnológicos. Diante disso, qual a sua opinião sobre o uso excessivo de telas para as crianças?

Ana: O uso em excesso, pode causar danos irreversíveis para a criança, principalmente no que diz respeito a socialização e a saúde mental e física, é importante que a criança tenha seu momento de lazer onde gaste a sua energia.

Pedro: O uso excessivo de telas pode ser prejudicial para a saúde e o desenvolvimento infantil

2 - De que forma você percebe a diferença do aproveitamento da sua infância sem uso excessivo de telas comparado com as crianças atualmente?

Ana: A criatividade, sociabilidade, interatividade são totalmente diferentes. Estão em declínio.

Pedro: Tempo de qualidade com meus filhos.

3 - O livro aborda toda uma temática lúdica a partir que Cecília fica com a cabeça quadrada e segue o conselho da sua avó para aproveitar brincadeiras tradicionais como: bambolê, roda-roda, pião, futebol entre outros. Qual sua opinião sobre essas brincadeiras?

Ana: Essas brincadeiras são maravilhosas porque ajuda a criança a se distrair e melhora as práticas de atividade física e o desenvolvimento social.

Pedro: Gera comportamentos positivos em relação aos negativos da resposta anterior. Eram brincadeiras inocentes, saudáveis, que geravam desenvolvimento nas áreas social, educacional e cultural.

4 - Qual conselho você daria para seu filho e o que você falaria para seu eu criança?

Ana: Sempre falei para meus filhos. Aproveite sua infância. Pois, Para meu eu criança falaria como fomos felizes la é a melhor fase da vida.

Pedro: Aproveite o seu tempo com pessoas! Não cresça!

5 - Quais foram suas brincadeiras preferidas na sua infância?

Ana: Toca, esconde esconde, bandeira, subir em árvore e casinha.

Pedro: Esconde esconde e futebol

6 - O uso moderado dos meios tecnológicos ajuda a criança ao acesso à aprendizagem como conteúdos interativos e inovadores e o desenvolvimento digital. No entanto, traz impactos ao desenvolvimento cognitivo, problemas de interação social, entre outros. Qual é sua percepção sobre o uso de tecnologias na infância como recurso educativo?

Ana: Para mim, especificamente na infância, não é para existir. Sem condições. Só atraso. Indignada. Tecnologia nessa fase da vida, não, por favor.

Pedro: Melhora do raciocínio lógico, estimulação da criatividade e melhora da autonomia. Mas, isso deve ser realizado de maneira pedagógica e com supervisão.

Fonte: dados da pesquisa.

É válido destacar que os responsáveis têm opiniões distintas, no qual observamos pontos diferenciados, porém, ambos evidenciam que o uso com moderação estimula a criatividade e a autonomia da criança. Para mais, a tecnologia é um recurso didático a qual por meio dele podemos usar o material tecnológicos no ensino e aprendizagem. Desse modo, as ferramentas tecnológicas de maneira didática é a busca de um equilíbrio entre os benefícios e o ensino, mas devemos evitar o excesso, temos que ter o controle para não tornar-se dependente, promover algo diversificado e planejado para evitar efeitos negativos.

Em visão geral, as interações entre alunos e responsáveis se completam e os discentes identificaram que o uso excessivo é prejudicial à sua construção de infância e que ao uso mediado e controlado promove interações reais assim como

as brincadeiras tradicionais. Entretanto, para os pais e responsáveis sua infância foi mais proveitosa e significativa sem o uso dos recursos tecnológicos, a qual foram brincadeiras passada de geração em geração como; pular corda, esconde-esconde, amarelinha, pega-pega, entre outras, têm sido praticadas por gerações; pular corda, esconde-esconde, amarelinha, pega-pega, entre outras. Essas atividades giram em torno da interação com o outro, ou seja, promove relações física, interativa e social da criança, as brincadeiras tradicionais influenciam os seguintes segmentos; criatividade e imaginação, autonomia e independência; Desenvolvimento social; Estimulação física e cognitiva. Contudo, as crianças precisam de uma infância significativa cheia de estímulos, ser criança hoje é mais do que cuidar, é atender e acolher os seus feitos e influenciar para a construção de um cidadão autêntico.

6 Considerações finais

Tendo em vista os aspectos apresentados nesta pesquisa, é evidente que a prática da leitura na educação infantil envolve o aluno na construção de sua formação leitora. A valorização do círculo de leitura de Rildo Cosson é um projeto a ser desenvolvido no ambiente escolar, fortalecendo a formação de leitores e escritores. Incluir leituras como *A Menina da Cabeça Quadrada*, de Emília Nunez, por meio do círculo de leitura, evidencia um processo que vai além da abordagem convencional, priorizando o diálogo, a participação ativa e a percepção individual de cada aluno.

A obra literária permite várias interpretações e sentidos, abrangendo diferentes públicos-alvo. Nesta pesquisa, o público-alvo foram crianças da educação infantil de uma rede privada de ensino, com as quais trocamos interações significativas para enriquecer a vivência dos pequenos leitores. A obra apresenta uma narrativa fluida sobre o excesso de telas, com elementos que prendem o leitor ao texto. As ilustrações complementam e interpretam a narrativa, ampliando o significado do texto e enriquecendo a experiência de leitura.

A leitura do livro *A Menina da Cabeça Quadrada* nos leva a uma autoavaliação crítica sobre o resgate das brincadeiras tradicionais, com o objetivo de construir memórias afetivas que remetem à infância, promovendo a criação de sentidos e sentimentos. A protagonista do enredo, Cecília, ilustra tanto o excesso de recursos tecnológicos quanto a valorização da infância, fortalecendo sua história e características. Assim, construímos um círculo de leitura interativo com a proposta de atividades pré-leitura e pós-leitura, engajando os alunos na prática literária para a construção de saberes, integrando seus conhecimentos prévios com a experiência da leitura.

Além da formação leitora, essa leitura incentiva uma visão crítica sobre a relação entre o uso de telas e as brincadeiras tradicionais. Esse recurso permite uma comparação proveitosa da infância, que pode ser usada como um recurso no ambiente escolar. A proposta desta pesquisa também é incentivar uma avaliação conjunta entre pais e filhos, promovendo a troca construtivista de brincadeiras tradicionais.

Assim, apresentar essa visão é emblemático para a construção leitora das crianças, socializando-as com a comunidade familiar e escolar e cativando-as para o hábito da leitura. Promover uma leitura significativa favorece o envolvimento da criança com o texto e sua narrativa. A apresentação de um livro na infância desperta curiosidade para a contação de histórias, fortalecendo a identificação com o personagem e as ideias de representação, afetividade e simbolismo do faz de conta.

Por fim, é essencial introduzir o ato da leitura na infância para que essas crianças se tornem adultos leitores. Promover momentos significativos torna-se uma lembrança de um ensino afetivo e construído para o desenvolvimento do aluno, incentivando suas habilidades de escolha. A literatura oferece uma "viagem" para outros mundos e contextos, ampliando a empatia e estimulando a imaginação, com o objetivo de formar leitores criativos, ativos e empáticos.

7 Referências

ALBUQUERQUE, FLÁVIA. AGÊNCIA BRASIL. *In*: Exposição Excessiva a telas pode reduzir capacidade motora de crianças. SÃO PAULO.2020. Disponível em:<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-06/exposicao-excessiva-telas-reduz-capacidade-motora-em-criancas>. Acesso em: 30 mar. 2024.

COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2021.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014. 189 p

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. [s.l.] Editora Contexto, 2015.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

CARPINEJAR, Fabrício. **A infinita infância das palavras**. Revista da Cultura. São Paulo, n. 08, p. 07-08, mar. 2008.

ANA MARIZA FILIPOUSKI; DIANA MARIA MARCHI. **A Formação do Leitor Jovem: Temas e Gêneros da Literatura**. [s.l: s.n.].

LEFFA, V. J. **Aspectos da leitura**. SAGRA – D.C. LUZZATTO ed. [s.l.] Porto alegre , 1996. v. 1

VARGAS, Suzana. Rodas de leitura – **o que são, de onde vieram, para onde vão?**
In:
Leitura: Teoria e Prática, Campinas, v. 16, n. 29, p. 60-66, jun. 1997.

KLEIMAN, Angela B. (orgs.) **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social a escrita**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

KLEIMAN, Angela B. **Processos identitários na formação profissional – o professor como agente de letramento**. IN: CORRÊA, Manoel L. G.; BOCH,

Françoise (org.). Ensino de língua: representação e letramento. Campinas/ SP: Mercado de Letras, 2006.

GRAZIOLI, Fabiano T.; COENGA, Rosemar E. **Literatura Infanto juvenil e leitura: novas dimensões e configurações**. Erechim: Habilis, 2014.

ALVES, R. **Por uma educação romântica**. [s.l.] Papyrus Editora, 2013.

SOLÉ, I. Estratégias de Leitura - 6.ed. [s.l.] Penso Editora, 2015.

VARGAS, Suzana. **Rodas de leitura – o que são, de onde vieram, para onde vão?** In:

Leitura: Teoria e Prática, Campinas, v. 16, n. 29, p. 60-66, jun. 1997.

VYGOTSKY, L. S. **Obras Escogidas II**. Madrid: Visor Distribuciones, S.A. 1993.

_____. **Obras Escogidas III**. Madrid: Visor Distribuciones, S.A. 1995.

VIEIRA, C. E. **O Movimento pela Escola Nova no Paraná: trajetória e idéias educativas de Erasmo Pilotto**. Educar em Revista, n. 18, p. 53–72, 2001.

RIBEIRO, Paula Simon. **Jogos e brinquedos tradicionais**. In: SANTOS. Santa Marli Pires dos. Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. 7ª Edição. Petrópolis, RJ:Vozes, 2002.

8 Anexos

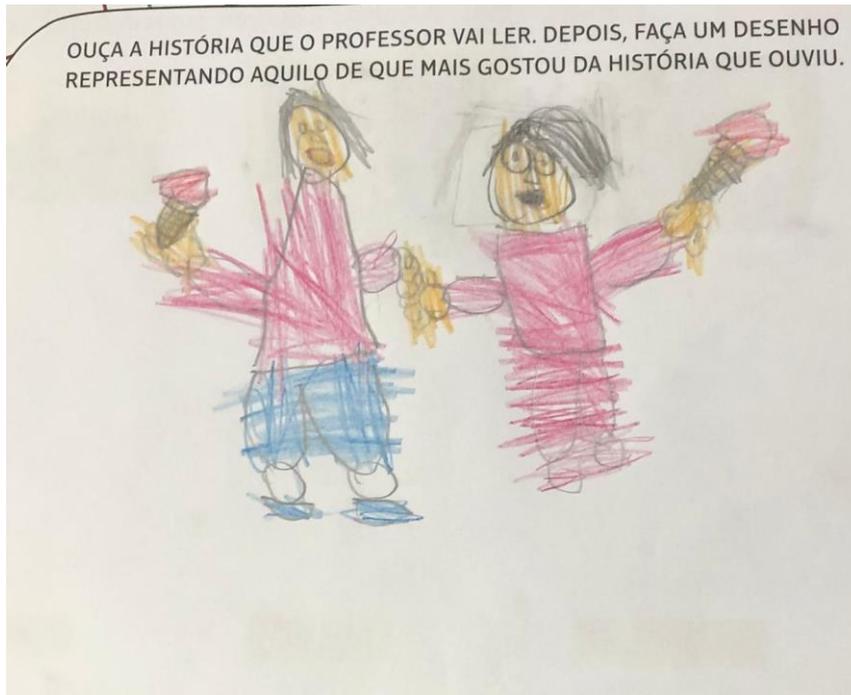
Anexo 1: Desenhos respectivos à obra literária.

OUÇA A HISTÓRIA QUE O PROFESSOR VAI LER. DEPOIS, FAÇA UM DESENHO REPRESENTANDO AQUILO DE QUE MAIS GOSTOU DA HISTÓRIA QUE OUVIU.



OUÇA A HISTÓRIA QUE O PROFESSOR VAI LER. DEPOIS, FAÇA UM DESENHO REPRESENTANDO AQUILO DE QUE MAIS GOSTOU DA HISTÓRIA QUE OUVIU.





Anexo 2: Atividade desenvolvida com os familiares.

INTERPRETANDO A HISTÓRIA

A Menina da Cabeça Quadrada 

1- CECÍLIA ACORDOU E SENTIU ALGO MUITO QUADRADO EM CIMA DOS OMBROS E ACHOU SER O:

2- O TRAVESSEIRO CONTINUAVA NA CAMA BEM FOFINHO ENTÃO CECÍLIA ACHOU QUE DORMIU EM CIMA DO:

3- CECÍLIA LEVANTOU E VIU QUE SUA CABEÇA ESTAVA QUADRADA QUANDO OLHOU NO:

4- MUITO PREOCUPADO O PAI DE CECÍLIA LEVOU ELA NO:

5- CECÍLIA TENTANDO ACHAR A SOLUÇÃO PARA SEU PROBLEMA FOI PROCURAR SUA:

ISRAELA KOTONA



9 Agradecimentos

Agradeço a Deus por ter me permitido chegar até aqui e uso como referência o versículo de Romanos 11:36: “Porque dele, e por ele, e para ele são todas as coisas.”

Agradeço à minha mãe, Márcia, por todo o cuidado. Mesmo com as dificuldades, ela foi o sustento para os meus e me ensinou desde cedo a seguir os meus sonhos. Aos meus irmãos: a Kayke, por me acompanhar nos estudos e na vida; e a Maria Júlia, por me inspirar com sua ousadia de viver uma vida singular.

Agradeço ao meu esposo, Tiago, por ser calma e resiliência em minha vida, por incentivar meus sonhos e me fazer ainda mais feliz.

Agradeço às minhas amigas de vida, Amanda, Débora e Giselly. Vocês foram incentivadoras desse sonho. Obrigada por acompanharem meus sonhos e fazerem parte deles.

Agradeço às incríveis Marias que passaram pela minha vida: à minha avó Maria Ozeni, por me mostrar que ser mulher é algo indescritível; e a Maria José (in memoriam), que me viu ingressar na universidade, mas não pôde me ver formar – dedico-lhe esta conquista.

Agradeço às amigas que a universidade me permitiu conhecer: Maria Heloíza, Hellen, Amanda, Mykaelle, Larissa, Katiane e Edmilla. Dividimos não apenas uma sala de aula, mas também risos e dificuldades. Compartilhar essa jornada com vocês foi algo genuíno e leve.

Agradeço ao professor Olavo Barreto por me acolher neste projeto e por todo o seu empenho e dedicação.

Agradeço aos meus primeiros alunos nessa jornada incrível; vocês foram fundamentais nesta pesquisa e na minha vida. Rubem Alves diz: “Educador, ao contrário, não é profissão; é vocação. E toda vocação nasce de um grande amor, de uma grande esperança.” Foi na educação que encontrei minha vocação.